

Apagão educacional

Levantamento do Inep revela déficit de docentes no ensino médio

Para atender à demanda por professores das turmas de ensino médio, e da quinta à oitava série, do nível fundamental do País, que exigem formação superior em licenciatura, o sistema escolar precisa de mais 250 mil docentes atuando nas salas de aula. O alerta está no levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC) a pedido da Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério.

De acordo com o estudo, para atender à necessidade atual, são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil nas turmas da quinta à oitava série, totalizando 711 mil docentes. Nos últimos anos se formaram 457 mil nos cursos de licenciatura, número que não atende nem à demanda do segundo ciclo do ensino fundamental. O déficit chega a 254 mil professores. Para realizar este levantamento, técnicos levaram em

conta a exigência de professores de acordo com o número de turmas existentes no País e a grade horária curricular estimada para o ensino fundamental e médio. Além disso, calcularam a quantidade de estudantes que terminaram o curso de licenciatura nos últimos 12 anos e a expectativa de conclusão até 2010.

Em algumas disciplinas, como Física e Química, a escassez de professores é mais crítica. Segundo o estudo, há uma necessidade de 23,5 mil professores de Física apenas para o ensino médio e, nos últimos 12 anos, houve 7,2 mil licenciados para essa cadeira. “Mesmo que cada professor lecionasse em três turnos, não atenderia nem 50% da demanda”, afirma o secretário de Educação Média e Tecnológica do MEC, Antônio Ibañez. Segundo ele, “os baixos salários não atraem os docentes dessa área para a sala de aula: há fuga para outras atividades”.

Para ampliar o quadro de professores, o Ministério da Educação criou um grupo de trabalho que reúne as secretarias de Educação Média e Tecnológica, de Educação Superior e de Educação a Distância, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O objetivo é apresentar medidas para enfrentar a falta de docentes, principalmente nas áreas com maior demanda.

O estudo do Inep foi elaborado a partir de um modelo educacional ideal, em que o professor possa dedicar mais do seu tempo no planejamento da aula e no atendimento ao aluno. A pesquisa não considera os professores que efetivamente estão lecionando, mas apresenta uma aproximação dos desafios que enfrentaremos nesta próxima década.

Seminário discute educação profissional

Participantes vão debater concepções, experiências e desafios

Educadores de todo o País vão discutir, nos dias 16, 17 e 18 de junho, em Brasília, as concepções, experiências e propostas sobre a educação profissional brasileira durante seminário promovido pela Semtec. O evento tem por inspiração o compromisso com a luta pela redução das desigualdades sociais e a consolidação da democracia no País.

O desafio é a implementação de uma nova política educacional coerente com as diretrizes de um projeto de desenvolvimento nacional comprometido com a

transformação do País. Da programação constam 15 grupos de trabalho, dentre os quais: *educação profissional como política pública, competências e responsabilidades, gestão democrática, expansão e democratização, fontes e gestão do financiamento, organização curricular, certificações educacionais e profissionais e concepções pedagógicas.*

Mais informações estão disponíveis no portal do seminário na Internet: <http://www.mec.gov.br/semtec/educprof/SemEP/Default.shtm>.